

CIÊNCIAS HUMANAS: ATUALIZAÇÃO DE ÁREA

JANEIRO E
FEVEREIRO
DE 2023



CIÊNCIAS HUMANAS



LIVROS ACADÊMICOS
NÚCLEO DO CONHECIMENTO

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/1609

C569c

Ciências Humanas: Atualização de Área - janeiro e fevereiro de 2023 [recurso eletrônico] / Organizadores Carla Viana Dendasck, [et al.]. – 1.ed. -- São Paulo: CPDT, 2023.

Vários autores

Formato: ePUB

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-996464-5-4

1. Ciências Humanas 2. Atualização de Área 3. I. Dendasck, Carla Viana.

CDD: 370

CDU: 37

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2136

EDITORIAL

Diretor-Presidente

Profa. Dra. Carla Viana Dendasck

Organizadores

Carla Viana Dendasck

Anísio Francisco Soares

Cláudio Alberto Gellis de Mattos Dias

Americo Junior Nunes Da Silva

Michele Aparecida Cerqueira Rodrigues

Lucianne Oliveira Monteiro Andrade

Tammy Andrade Motta

Ezequiel Martins Ferreira

Bruno Marcos Nunes Cosmo

Denilson Carlos Ferreira Lopes

Silvane Marcela Mazur

Jose Raimundo Evangelista Da Costa

Tatiana Cristina Vasconcelos

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2142

Hugo Jose Coelho Corrêa De Azevedo

Mesa Editorial

Adam Benedito do Carmo de Sousa

Universidade Federal do Amapá – UNIFAP

Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira

Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR

Alfredo Cesar Antunes

Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG

Anísio Francisco Soares

Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE

Américo Junior Nunes da Silva

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2142

Andreia Bulaty

Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR

António José Alexandre

Instituto superior politécnico Nelson Mandela – (ISPNM – Luanda – Angola)

Antonio Luiz da Silva

Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência – FUNAD e Instituto dos Cegos da Paraíba – Adalgisa Cunha – ICPAC

Antonio Renaldo Gomes Pereira

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Arlindo Nascimento Rocha

Controladoria Geral do Município de Niterói – CGM

Bruno Marcos Nunes Cosmo

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2142

Cláudio Alberto Gellis de Mattos Dias

Instituto Federal do Amapá – IFAP

Denilson Carlos Ferreira Lopes

Academia da Força Aérea – AFA

Eliane Silva Souza

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Ezequiel Martins Ferreira

Universidade Federal de Goiás – UFG

Fábio Peron Carballo

Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG

Fabio Rodrigo Ferreira Gomes

Centro Universitário Ítalo brasileiro e Universidade Municipal de São Caetano do Sul – USCS

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2142

Filomena Luciene Cordeiro Reis

Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes e Centro
Universitário Funorte

Flavia Piccinin Paz Gubert

Faculdade Educacional de Medianeira – UDC e Faculdade de Ensino
Superior de Marechal Candido Rondon – ISEPE

Hugo José Coelho Corrêa de Azevedo

Fundação Oswaldo Cruz – FOICRUZ

Jose Carlos de Abreu Amorim

José Raimundo Evangelista da Costa

Universidade Paulista – UNIP

Josué Ribeiro da Silva Nunes

Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2142

Letícia Ferreira Frigo

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP

Liana Barcelos Porto

Universidade Federal de Pelotas – UFPel

Lucianne Oliveira Monteiro Andrade

Instituto Federal Goiano – IFGoiano

Magno Fernando Almeida Nazaré

Instituto Federal do Maranhão – IFMA e Secretaria de Educação de
Carutapera – MA

Marcel Alcleante Alexandre de Sousa

Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2142

Marcelo Hamilton Sbarra

Programa de Pós-graduação em arquitetura da UFRJ – PROARQ,
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – FAU da Universidade
Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Marcio Hollosi

Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP

Maria do Rosário de Fátima Brandão de Amorim

Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE

Maria Luzinete Alves Vanzeler

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Michele Aparecida Cerqueira Rodrigues

Logos University International – UNILOGOS

Michell Pedruzzi Mendes Araújo

Universidade Federal de Goiás – UFG

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2142

Nasson Delgado de Arruda – Instituto Federal do Mato Grosso

IFMT

Ruy Ferreira da Silva

Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales – UCES,
Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT e Hospital
Universitário da Universidade Federal do Norte do Tocantins – HU-
UFNT

Santiago Andrade Vasconcelos

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Silvana Schimanski

Universidade Federal de Pelotas – UFPEL

Silvane Marcela Mazur

Grupo de Pesquisa Multidisciplinar em Ensino (GPEMEN) da
Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) e Universidade
Nove de Julho (UNINOVE)

Tammy Andrade Motta

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2142

Tatiana Cristina Vasconcelos

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Walber Gonçalves de Souza

Centro Universitário de Caratinga – UNEC

Wenis Vargas de Carvalho

Universidade Estadual de Santa Catarina – UDESC

Assistentes

Sara Stefanie de Oliveira

Ayla Beatriz Viana Lino Dendasck

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2142

SUMÁRIO

1. A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO NA CONSTRUÇÃO DO SABER MODERNO

Cleiber Marques Vieira

2. O ESVAZIAMENTO POLÍTICO-CURRICULAR E A EMERGÊNCIA DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA PARA A SALA DE AULA

Brenno Gomes de Barros
Hugo José Coelho Corrêa de Azevedo

3. DESAFIOS A SEREM VENCIDOS PELO DOCENTE DO SÉCULO XXI

Neuza Siqueira de Souza
Victor Gonçalves Gloria Freitas
Luciane Medeiros de Souza Conrado

4. REGULAMENTOS DA INSTRUÇÃO PÚBLICA E AS NORMATIZAÇÕES PARA OS PROFESSORES NO PERÍODO DO ACRE DEPARTAMENTAL

Laís Souza da Costa
Genylton Odilon Rêgo da Rocha

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2145

5. A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO EIXO ARTICULADOR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: AMPLIANDO O OLHAR ACERCA DAS PRÁTICAS DE UM LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Américo Junior Nunes da Silva

6. CELULARES EM SALA DE AULA FACILITAM A APRENDIZAGEM?

*Charles dos Santos Barros
Suelen dos Santos Barros*

7. A GAMIFICAÇÃO COMO RECURSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

*Fernanda Bordini Manenti de Jesus
Ana Paula de Carvalho Fernandes Colombo
Keity Bordignon Rocha Dutra
Sawana Araújo Lopes*

8. INCLUSÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: DESAFIOS, LIMITES E PERSPECTIVAS

Adam Benedito Do Carmo De Sousa

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2145

9. A COMUNICAÇÃO APOIADA NA PSICOLOGIA SOCIAL PARA CONTEMPLAR A DIVERSIDADE: UMA SÍNTESE

Michele Aparecida Cerqueira Rodrigues

10. MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DE VIDA: POSSÍVEIS PESQUISAS E ESTUDOS ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

*Filomena Luciene Cordeiro Reis
Wenceslau Gonçalves Neto*

11. CONTRIBUIÇÕES DA ANTROPOLOGIA PARA A CONSTRUÇÃO DOS SABERES NA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO

*Antonio Renaldo Gomes Pereira
Antonio George Lopes Paulino*

12. EXCLUSÃO/INCLUSÃO SOCIAL: REFLEXÕES NA PERSPECTIVA DA SOCIEDADE CAPITALISTA E DO PAPEL DO ESTADO

*Tatiana Cristina Vasconcelos
Joselito Santos
Thayná Souto Batista*

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2145

APRESENTAÇÃO

As Ciências Humanas desempenham um papel fundamental na compreensão da cultura, política, história, comportamento humano, dentre outros setores sociais. Sendo assim, auxiliam na visão e compreensão de mundo que temos enquanto cidadãos.

Diante disso, o convidamos para a leitura deste E-book com o foco para as Ciências Humanas e suas relações com as pesquisas acadêmicas.

Portanto, se você é um pesquisador, estudante, professor, ou amante das Ciências Humanas, este E-book é especialmente feito para você! Nele, você terá acesso atualizado às pesquisas acadêmicas da área, e profundas reflexões necessárias para o nosso século XXI.

Os capítulos presentes nesse E-book são produções inéditas de pesquisadores provindos das diversas áreas das humanidades, como a Educação, História, Filosofia, dentre outras. Servindo assim, para futuras pesquisas e acervos teóricos, podendo o leitor utilizar como referência na construção de artigos, monografias, dissertações e teses.

Boa Leitura!

Me. Hugo José Coelho Corrêa de Azevedo

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2147

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2147

12. EXCLUSÃO/INCLUSÃO SOCIAL: REFLEXÕES NA PERSPECTIVA DA SOCIEDADE CAPITALISTA E DO PAPEL DO ESTADO

Tatiana Cristina Vasconcelos ¹

Joselito Santos ²

Thayná Souto Batista ³

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/1743

INTRODUÇÃO

Exclusão e Inclusão compreendidos enquanto fenômenos dialéticos tem sido objeto de estudos de vários autores (a exemplo de SAWAIA, 2001; DECESARO; LOPES; LOPES, 2022). Tais processos possuem uma complexidade e pluridimensionalidade, devendo ser analisados em constante movimento e em relação com os modos de sociabilidade e valores sociais. Nesse contexto, a inclusão é parte constitutiva da exclusão, envolvendo o indivíduo diante a sociedade.

Cabe destacar que a exclusão social não se esgota na desigualdade social, pois são múltiplos os elementos causais, tendo como base a segregação enquanto fator dominante, sendo considerada um produto do funcionamento do sistema (SAWAIA, 2001). Segundo Gomes (2010) seus mecanismos estão inseridos nas estratégias históricas de manutenção de uma perversa ordem social, no estabelecimento de formas de desigualdade, nos processos de concentração de riqueza. O excluído sustenta uma determinada ordem social pois é parte integrante de uma sociedade.

Diante dessas observações, o objetivo do presente texto é problematizar a exclusão-inclusão social refletindo na perspectiva da

Exclusão/inclusão social: reflexões na perspectiva da sociedade capitalista e do papel do estado

sociedade capitalista e do papel do Estado, considerando a força dessa sociedade na geração de assimetrias e desigualdades sociais profundas sob a bandeira do desenvolvimento e do progresso em conformação com o Estado e distante das aspirações dos indivíduos.

A SOCIEDADE CAPITALISTA E O INDIVÍDUO

O desenvolvimento da sociedade industrial capitalista promoveu uma nova ordem social, econômica, política, educacional e cultural, bem como fundou, de forma inequívoca, uma cisão social profunda através da sociedade de classes, da racionalidade científica instrumental, do culto ao individualismo e a aposta muito clara na produção e descarte de mercadorias.

Essa grande esteira de problemas ocupou muitas das reflexões de Marx, um crítico eminente dessa ordem; de Weber e sua busca interpretativa da ação calculista dos indivíduos e das organizações; de Bauman, que abriu novas possibilidades ensaísticas e interpretativas da pós-modernidade, cujo enfoque problematiza a posição do indivíduo numa sociedade evaporativa e individualizada (MARX, 1984; WEBER, 1967; BAUMAN, 2001).

O fato mais concreto é que a sociedade industrial capitalista instaurou novas relações produtivas e econômicas baseadas na mercadoria e no trabalho assalariado alienante, na despersonalização do indivíduo e na construção de uma nova subjetividade moderna assentada na racionalização da vida e das relações humanas e sociais. Essa instauração delimitou os papéis dos diferentes atores sociais na esfera produtiva, econômica, política e social, que também definiu

como se daria a existência de trabalhadores e capitalistas e a distribuição de poderes que a cada uma caberia.

Isso se deu – e se dá – através da expansão, da extensão e do fortalecimento do processo de acumulação capital e da propriedade privada, que incidem na própria noção e ação da política na proteção/negação dos direitos das pessoas e de seus grupos representativos e/ou reprimidos. Não obstante, nessa sociedade, a noção de indivíduo se fortalece e sobrepuja a noção de coletivo, no espectro da emancipação da razão, sua base justificadora.

Essa emancipação é característica da reivindicação da liberdade, uma porção vinculada “à autodeterminação de cada indivíduo em face do Estado”. O cerne é que para os modernos a liberdade “é a liberdade de não interferência sobre a intimidade do indivíduo”, mas que visa a beneficiar a “independência privada”. É justamente essa “liberdade moderna” que cravará a força do “privado sobre o público e do individual sobre o coletivo”, baseando-se na “emancipação do indivíduo sobre o social” (COSTA; IANNI, 2018)

Na esteira dessa liberdade, cabe indagar: sobre quais indivíduos ela repousa ou para os quais se destina? Para refleti-la, deve-se considerar que a sociedade industrial capitalista forja a desigualdade para muitos, e os benefícios políticos e econômicos para poucos, ou seja, os que têm domínio sobre o capital, o Estado e as pessoas. Não mera coincidência, a liberdade que esta sociedade apregoa, se materializa na forma de indivíduos que se sucedem bem, tanto no âmbito da economia, da política e da educação quanto da cultura.

Aqueles que não cabem nessas porções não servem para a reprodução da sociedade capitalista e devem ser alijados do processo de desenvolvimento de que tanto precisam. Fazem parte dessa realidade malfeita os grupos historicamente excluídos e marginalizados, que ocupam as periferias das cidades e que ocupam ruas, praças e espaços abandonados em grandes centros urbanos nas mais diferentes regiões do país. São tratados como o resíduo tóxico da sociedade, como incapazes que degradam a imagem positiva da sociedade capitalista, indivíduos que desalinham a estética que a concebe e desfazem o progresso que ela construiu.

Para que um indivíduo possa sobreviver pela lei da cartilha dessa sociedade, ele precisa dar tudo de si, mesmo que resista, para compor e atender à ordem da produção e do consumo de mercadorias e de pessoas no seio de uma sociedade produtivista massiva e especulativa. Significa dizer que ser indivíduo só não basta. Ele precisa caber num sistema racional de base numérica que tende a privilegiar aqueles com maior probabilidade de ascensão e prestígio, de serem detentores de uma capacidade de reavivar esse sistema com mais cálculos e mais resultados econômicos.

Isso é necessário para a acumulação e o controle privado dos bens coletivos, que já não estão sob o “controle” do Estado, que ora está ainda bem mais comprometido com esse mesmo sistema. Neste ambiente nocivo, não é suficiente que o indivíduo exista por si, mas por uma série de atributos como inteligência, capacidade produtiva, origem social ascendente, flexibilidade às mudanças constantes, além de compleição e competência física e estética. Afora esses, incluem-se exigências de manterem relações privilegiadas e conexas com os

Exclusão/inclusão social: reflexões na perspectiva da sociedade capitalista e do papel do estado

controladores e mandatários desse sistema, além de precisarem se engajar no estímulo e aumento da produção e do consumo para permanecerem produtivos, empregados e bem-sucedidos.

Todo indivíduo que não cabe como valor capital reprodutivo fica fora dessa racionalidade social e econômica, que media também as relações entre as pessoas e as instituições, entre os indivíduos e os grupos, porque são verificados muito mais por suas distinções do que por suas singularidades e laços afetivos e/ou comunitários. Através dessa razão, o indivíduo é dissolvido para ser transformado em um objeto planejado e meticulosamente enredado para ser aquilo que o sistema deseja, tendo suprimidas muitas das suas opções de escolha, de liberdade e de oportunidades.

Não à toa, essa forma racional de pensar, gerir e coordenar a sociedade tem provocado muitas rupturas no tecido social, em muitos casos, gerando a negação e a indiferença aos problemas e anseios de grupos e indivíduos considerados incapazes e estigmatizados por fazerem parte dos denominados grupos minoritários e/ou grupos de incapazes. Neste cenário problemático, muitas questões têm sido levantadas acerca de como essa sociedade tem sido organizada para resultar em tantas decisões que afetam os indivíduos, especialmente aqueles historicamente marginalizados, que não são tratados como prioridades pela economia científica, pela sociedade e pelo Estado (COSTA; IANNI, 2018).

Neste sentido, é muito cara a discussão acerca desse problema, a cada dia mais complexo, deixando claras as marcas de uma sociedade encantada pelo culto ao individualismo e tudo que representa monetização – da vida, das pessoas, da natureza e das

subjetividades. Uma sociedade baseada nesses princípios revela o descompromisso com o verdadeiro progresso social, qual seja o de prover e promover a melhoria das condições de vida de todas as pessoas, numa perspectiva universalista, humanista e de diversidade global. Dentre as tantas questões que nos preocupam, aqui inserimos a exclusão social, como marca resultante do discurso desenvolvimentista econômico científico, que continua impulsionando a divisão de classes e cindindo ainda mais a sociedade por especular o crescimento a partir das diferenças, da competição e da eficiência produtiva, financeira e econômica.

É nas muitas contradições desse sistema que a inclusão social ganha novos contornos reflexivos, interpretativos e de cunho prático. A partir dela, a discussão sobre a vida e os direitos humanos, políticos, civis e econômicos se dá a partir de uma forte crítica social. A partir dela, vêm à tona os malefícios causados por esse sistema, que é implacável contra os menos favorecidos e os considerados “diferentes”, que precisam sobreviver na dependência de um capital especulativo excludente, que as condena e isola, segrega e marginaliza.

Quando reportamos o problema à direção do Estado, identificamos uma linha de comprometimento inapropriado e indecente deste com aquele capital nocivo. Quando adentramos nessa seara, também detectamos as relações recíprocas e bem acordadas por esses dois entes inseparáveis, ou seja, relações bem coordenadas e mutuamente planejadas entre o capital e o Estado. Este último a serviço daquele.

De todo modo, apesar das críticas que não cessam, algumas iniciativas do Estado para amenizar os problemas da desigualdade e da exclusão social, e em prol da inclusão, mesmo insuficientes e descontinuadas, têm sido identificadas, especialmente nas últimas décadas no Brasil. São exemplos históricos dessas iniciativas no contexto escolar as questões que ganharam foro mundial pela Unesco, e foram concretizadas em documento intitulado Declaração Mundial de Salamanca. Posteriormente, na América Latina, documentos como a Declaração de Guatemala (1999) e a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra Pessoas com Deficiência (2001) deram novo impulso às discussões sobre a inclusão escolar.

Abordar a exclusão/inclusão dos alunos com necessidades especiais pela ótica dos significados é dar voz ao sujeito e fazer conhecidas as suas implicações no cotidiano vivido, nas instituições sociais, na cultura e no próprio indivíduo. Assim, é preciso resgatar uma ética ligada ao humano, incorporando com muita abertura às mudanças sociais, culturais, educacionais, políticas e econômicas. É preciso incluir a diversidade e a pluralidade de pensamento, de saberes e de culturas, em que vigem as desigualdades e a falta de oportunidades para muitas pessoas. Esses elementos se ampliam e alcançam a vida de todas as pessoas, no sentido de seu impacto generalizado.

Essa é sua tarefa que implica compromisso com a vida real dos sujeitos, escutando e falando diretamente de e com pessoas, das mais diversas origens, regiões e culturas, e procurando abrigá-las em

Exclusão/inclusão social: reflexões na perspectiva da sociedade capitalista e do papel do estado

uma grande tenda de saberes, respeitando o conteúdo pessoal e os constituintes históricos de vida de cada um.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

São muitos os desafios a serem superados para que seja possível conviver em uma sociedade capaz de gerar oportunidades e instrumentos de proteção e promoção de direitos políticos, civis, econômicos e sociais. Esses desafios se tornam ainda mais presentes no cotidiano da vida de pessoas afetadas pela pobreza na conjuntura das grandes desigualdades, que geram a exclusão social e suscitam a discussão e o debate acerca da inclusão social.

Esses desafios também expressam a necessidade de o Estado construir as oportunidades e criar os instrumentos legítimos correspondentes ao conjunto dos problemas que precisam ser enfrentados em prol do bem das pessoas. Tal empreendimento estatal deve se dar de maneira contínua, ininterrupta e crescente, com investimentos capazes de modificar as raízes dos males que assolam as pessoas alcançadas pela pobreza, pelas desigualdades e pela exclusão tão marcantes no cenário brasileiro atual.

Esse cenário complexo está revestido de problemas estruturais recrudescentes que avivam nas pessoas a nocividade da sociedade capitalista industrial produtivista, baseada na racionalidade econômica científica, orientada aos fins que a justificam. Esse tipo de sociedade a cada dia demonstra sua capacidade de adaptar-se a diferentes mudanças e de estruturar-se diante de transformações tecnológicas, políticas e econômicas, independentemente do custo social e de vida. Trata-se de um processo anômalo previamente

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/1743

Exclusão/inclusão social: reflexões na perspectiva da sociedade capitalista e do papel do estado

configurado para se refazer sustentado na geração de desigualdades, em muitos casos, extremas, que levam, dentre outros, ao desemprego, à miséria, pobreza, fome, violência e a mortes evitáveis.

Essa capacidade de se refazer está relacionada à forma pela qual opera, sobretudo através da produção de bens a partir de um conjunto de processos previamente definidos para gerar riqueza individual e privada, cuja divisão é desproporcional e desigual, por consequência, excludente. Essa fórmula tem sido aprimorada com a apropriação massiva e desenfreada dos recursos da natureza e das pessoas para usufruto privado e individual, administrados longe do controle do governo ou em consórcio imoral entre o capital especulativo, o mercado financeiro e o Estado, este último a serviço dos anteriores.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

¹Tatiana Cristina Vasconcelos

Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Licenciada, Bacharel e Mestre em Psicologia. Professora da Universidade Estadual da Paraíba. ORCID: 0000-0003-3525-4521.

²Joselito Santos

Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professor da FIP Campina Grande. ORCID: 0009-0000-4037-4670.

³Thayná Souto Batista

Pedagoga pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. Coordenadora pedagógica dos anos iniciais na prefeitura municipal de Queimadas-PB. ORCID: 0009-0006-8525-2224.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/1743

Exclusão/inclusão social: reflexões na perspectiva da sociedade capitalista e do papel do estado

COSTA, M. I. S.; IANNI, A. M. Z. **Individualização, cidadania e inclusão na sociedade contemporânea**: uma análise teórica [online]. São Bernardo do Campo, SP: Editora UFABC, 2018, 122 p. ISBN: 978-85-68576-95-3. <https://doi.org/10.7476/9788568576953>.

DECESARO, S. R.; LOPES, J. C.; LOPES, A. P. A. T. Exclusão-inclusão social: percepção de familiares que convivem com pessoa com transtorno do espectro autista. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e100111335103-e100111335103, 2022.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

GOMES, C. O lugar do sujeito na inclusão escolar: percalços e fracassos nas relações de subjetivação. **Tese**. Campinas: PUC-Campinas, 2010.

MARX, K. **O Capital**, São Paulo: DICEL, 1984.

SAWAIA, B. B. **O sofrimento ético-político como categoria de análise da dialética exclusão/inclusão**. In: B. B. SAWAIA (Org.). *As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

WEBER, M. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1967.